



Olhar de Professor

ISSN: 1518-5648

olhardeprofessor@uepg.br

Departamento de Métodos e Técnicas de
Ensino
Brasil

Pereira Barbosa, Mirtes Lia; Saballa de Carvalho, Rodrigo
Notas de peregrinos: percursos e desafios nos modos de fazer pesquisa em educação
Olhar de Professor, vol. 9, núm. 1, 2006, pp. 63-77
Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino
Paraná, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=68490105>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Notas de peregrinos: percursos e desafios nos modos de fazer pesquisa em educação

Pilgrim's notes: routes and challenges of research in education

Mirtes Lia Pereira BARBOSA*
Rodrigo Saballa de CARVALHO**

Resumo: O presente artigo, a partir do campo dos Estudos Culturais em Educação e dos Estudos desenvolvidos por Michel Foucault, tem como objetivo discutir os processos metodológicos que possibilitaram o desenvolvimento das pesquisas de Dissertação de Mestrado intituladas: *Educação Infantil: práticas escolares* e o disciplinamento dos corpos e *Práticas Escolares: aprendizagem e normalização dos corpos*. Tais pesquisas têm como foco de estudos a discussão a respeito da produtividade do disciplinamento e da normalização dos corpos operados através das práticas escolares desenvolvidas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, serão apresentados e problematizados os caminhos que foram delineados para a realização dessas investigações, as escolhas efetivadas, o campo de estudos, o foco e as questões de pesquisa, os conceitos (que possibilitaram as operações analíticas), a pesquisa de campo, a “produção dos dados” e a reflexão ética que envolveu o processo investigativo. Assim, estaremos apresentando, neste texto, os elementos que nos permitiram constituir os nossos modos de fazer pesquisa em educação.

Palavras-chave: metodologia de pesquisa. práticas escolares. estudos culturais

Abstract: The present article is based on Cultural Studies in Education and on the studies developed by Michel Foucault. It proposes a discussion about the methodological processes that informed the development of two pieces of research in education entitled: *Children Education: school practices* and the **discipline** of the body; and *School Practices: learning and the **normalization** of the body*. These two research discuss the productivity of discipline and normalization of the body carried out by school practices developed in Elementary Education and in the first years of Primary School. In order to

* Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), na Linha de Pesquisa dos Estudos Culturais em Educação. mirtesia@terra.com.br

** Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), na Linha de Pesquisa dos Estudos Culturais em Educação. rsaballa@terra.com.br

present the discussion, it is necessary to present the design of the research, the choices made, the study field, the focus and the research questions, the concepts which allowed the analytical operations, the field research, the “production of data” and the ethical reflection that involved the investigative process. Thus, in this article are presented the elements that allowed the construction of ways of doing research in education

Keywords: research methods. school practices. cultural studies.

INTRODUÇÃO

Quanto ao motivo que me impulsionou foi muito simples. Para alguns, espero, esse motivo poderá ser suficiente por ele mesmo. E é a curiosidade – em todo caso, a única espécie de curiosidade que vale a pena ser praticada com um pouco de obstinação: não aquela que procura assimilar o que convém conhecer, mas a que permite separar-se de si mesmo. De que valeria a obstinação do saber se ele assegurasse apenas a aquisição dos conhecimentos e não, de certa maneira, e tanto quanto possível, o descaminho daquele que conhece? Existem momentos da vida onde a questão de saber se se pode pensar diferentemente do que se pensa, e perceber diferentemente do que se vê, é indispensável para continuar a olhar ou refletir (FOUCAULT, 1984, p.13).

A palavra *peregrino* é originária do latim e, etimologicamente, é constituída pela junção de *per*, que significa *através*, e *ager*, que quer dizer *campo*. Nesse sentido, é possível dizer que os peregrinos são pessoas que percorrem campos que não são seus. Conforme o dicionário Houaiss (2004, p.2186), peregrino pode significar (entre outras acepções possíveis da pa-

lavra) “aquele que peregrina, romeiro, indivíduo andante, que viaja, que empreende longas jornadas, que é estranho, estrangeiro, que tem qualidade rara, excelente, excepcional”. Trazemos tais considerações no intuito de apontar que, enquanto *pesquisadores peregrinos* (que percorrem diferentes campos de conhecimentos), nosso objetivo nesta escrita é o de apresentar e discutir, através de *notas* que registram os processos metodológicos que as constituíram, nossas Dissertações de Mestrado em Educação, intituladas *Educação Infantil: práticas escolares e o disciplinamento dos corpos* e *Práticas Escolares: aprendizagem e normalização dos corpos*.

Para melhor compreensão do que aqui escrevemos, destacamos que a dissertação *Educação Infantil: práticas escolares e o disciplinamento dos corpos*, a partir da leitura do referencial foucaultiano e de outros/as autores/as que abordam estudos relativos à Educação Infantil, problematizou algumas práticas escolares recorrentes no decorrer do trabalho de pesquisa de campo desenvolvido em uma Escola Municipal de Educação Infantil da Região Metropolitana de Porto Alegre.

Nesse sentido, ao discutir as práticas escolares de *seleção de alunos/as e organização das turmas, práticas do cotidiano (alimentação, descanso e brincadeira “livre”) e rituais comemorativos*, tal estudo colocou-as sob suspeição, evidenciando a “fabricação” das mesmas a partir das relações de poder que se estabelecem no interior das configurações institucionais, assim como sua produtividade em termos de efeitos.

Por outro lado, destacamos que a dissertação *Práticas escolares: aprendizagem e normalização dos corpos* problematizou algumas práticas escolares realizadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, assim como os efeitos das mesmas no que diz respeito à normalização dos corpos posicionados como *não-aprendentes*, entre outros. Tal pesquisa foi realizada em uma escola de Ensino Fundamental da rede municipal de Porto Alegre/RS (organizada por ciclos de formação), a partir da análise das práticas de alguns *dossiês* escolares (conjunto de documentos arquivados que registram a história escolar de cada aluno/a da escola), da sala de aula, dos espaços especializados para onde alunos/as considerados/as não-aprendentes e com dificuldades de aprendizagem são encaminhados durante o ano, e do conselho de classe. Nessa perspectiva, a pesquisa teve seu olhar voltado, também, para os demais sujeitos envolvidos nas práticas, como os/as familiares e professores/as, discutindo as

formas pelas quais estes/as também são produzidos pelos discursos que conformam tais ações pedagógicas. Portanto, foi possível refletir como as práticas escolares são produzidas a partir de saberes especializados e consagrados como científicos, os quais tratam de produzir “verdades” sobre os sujeitos, constituindo categorias de aprendizagem e desenvolvimento e classificando, numa relação binária, os indivíduos entre *normais* e *anormais* dentro do contexto educacional. Dessa forma, é possível perceber, a partir do estudo, as diferentes relações de poder que se formam no interior das práticas escolares, bem como as relações de força que as produzem cotidianamente; ao mesmo tempo, é possível perceber os indivíduos que delas participam através de uma rede disciplinar dinâmica e complexa.

Assim, justamente a partir da leitura do trabalho desenvolvido em ambas dissertações, é possível uma aproximação inicial com a “área frontal” da pesquisa. Para Vidich e Stanford (2000), ao examinarmos uma pintura, escutarmos uma música, assistirmos a um jogo de xadrez, à *performance* de uma bailarina, experienciamos uma produção acabada, ou seja, a “área frontal” do trabalho. Nesse processo, o método parece estar “inerente” à forma acabada, como se fosse parte intrínseca da arte do pintor, jogador, músico, dançarino. Caso se perguntasse ao artista como ele fez sua obra, qual foi o método utilizado, sua resposta requereria um ato de re-

construção. Dessa forma, é preciso levar em consideração que processo semelhante ao apresentado pelos autores ocorre no trabalho de pesquisa. Ao escrevermos o relatório de uma pesquisa, estamos apresentando a “produção acabada”, ou seja, a “tradução” da experiência vivenciada no campo para a forma textual. Sendo assim, torna-se cada vez mais relevante a apresentação e discussão dos processos metodológicos das análises que são desenvolvidas nas pesquisas, na direção de problematizar a constituição das mesmas, assim como seus limites e possibilidades.

Diante disso, pretendemos, neste artigo, evidenciar os percursos metodológicos utilizados para a produção de nossas pesquisas. Para tanto, apresentaremos e discutiremos os caminhos delineados, as escolhas realizadas, o campo de estudos, o foco de pesquisa, os conceitos (que possibilitaram as operações analíticas), a pesquisa de campo, a “produção dos dados” da pesquisa, a reflexão a respeito das questões éticas que envolveram o processo investigativo e os limites e possibilidades desses trabalhos, ou seja, os elementos que constituíram nossos *modos de fazer* pesquisa em educação.

No entanto, é interessante destacar que para produzirmos cada uma dessas etapas, complexos caminhos foram postos à nossa frente. Caminhos por vezes muito estreitos, outras vezes mais suaves e libertos, que, ao longo dos anos de pesquisa, cons-

tituíram a trama do que aqui apresentamos. Contamos da nossa viagem, viagem que, como diz Bauman (2003, p.8), “não tem um final feliz – toda a sua felicidade se encontra na própria jornada”. Por isso precisamos educar, sobretudo, nossos “modos de ver”. Por estarmos imersos no campo da Pedagogia e devido às nossas experiências enquanto professor e professora da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental tornou-se importante pensar: como estranhar, como ver diferente o que para nós e para os/as outros/as tantos/as profissionais era/é tão próximo, tão natural? Como perceber nas práticas a estranheza daquilo que nos propomos a pesquisar? Que locais escolher? Que metodologia poderia ser, neste momento e neste local, a mais adequada? Ao nos colocarmos essas questões, começamos a organizar e delinear os passos que se tornaram fundamentais para a realização das pesquisas, os quais serão apresentados e discutidos a partir da próxima seção.

O CAMPO DE ESTUDOS E O FOCO DE PESQUISA

A partir das citadas discussões iniciais a respeito da produtividade de refletir/discutir os processos metodológicos que constituem os caminhos investigativos, consideramos interessante contextualizar o campo de estudos que possibilitou as análises desenvolvidas. Referimo-nos aos Estu-

dos Culturais em Educação¹ e aos estudos desenvolvidos por Michel Foucault (assim como por teóricos que se aproximam da mesma “matriz” de pensamento do filósofo). Trazemos tais considerações com a intenção de ressaltar que consideramos importante a tentativa de encontrar pontos de conexão entre esses dois “campos”. Dessa forma, a partir das contribuições dos autores Cary, Treichler e Grossberg (2002) é possível dizer que os Estudos Culturais podem ser considerados ativa e agressivamente antidisciplinares, podendo ser vistos como um empreendimento diversificado e muitas vezes controverso. Nesse sentido, Costa, Silveira e Sommer (2003, p. 39) corroboram a discussão, ao ressaltarem que:

os Estudos Culturais não constituem um conjunto articulado de idéias e pensamento. Como dizem seus cronistas mais contundentes, eles são e sempre foram um conjunto de formações instáveis e descentradas. Há tantos itinerários de pesquisa e tão diferentes posições teóricas que eles poderiam ser descritos como um tumulto teórico.

Tais características, de certa for-

ma, asseguram uma relação permanentemente “desconfortável” com as disciplinas acadêmicas, na medida em que os Estudos Culturais utilizam-se de campos diversos para produzir conhecimento exigido por projetos particulares. Sendo assim, é relevante destacar que, conforme Lopes (2002), o referido campo é produtivo e receptivo de muitas perspectivas, através das quais são problematizadas como objetos de estudo questões que abrangem a *sexualidade, a mídia, a nacionalidade, a cultura popular, as políticas de identidade, os discursos, a textualidade*, entre outras. Pode-se dizer, portanto, com base na referida autora, que sob essas questões levantadas destaca-se uma variação de posições políticas, teóricas e metodológicas que se identificam profundamente em relações de poder. Logo, trabalhar nessa perspectiva analítica possibilita exercitar (na medida do possível) a compreensão das relações de poder e os modos como nos constituímos enquanto sujeitos dentro delas. Nesse sentido, Costa, Silveira e Sommer (2003) ressaltam que as pesquisas desenvolvidas pelos

¹ A linha de pesquisa Estudos Culturais em Educação caracteriza-se por sua perspectiva de pesquisa que se constituiu na segunda metade do século XX. Seu enfoque propõe a problematização de questões da educação e da pedagogia neste limiar de milênio tendo como centralidade de seu pensamento a cultura, tomada não em perspectiva estética ou humanística, mas política. Integra tal linha de pesquisa, na Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, O NECCSO - Núcleo de Estudos sobre Currículo, Cultura e Sociedade, que reúne pesquisadoras e pesquisadores dedicadas/os à realização de análises culturais no campo da educação. Para maiores informações consultar: <<http://www.ufrgs.br/neccso/frame2.html>>